



CADERNO DE RESUMOS

PERFORMA'17 V CONGRESSO DA ABRAPEM Performance Musical na Teoria e na Prática: novas perspectivas no ensino, pesquisa e performance no século XXI | Musical Performance in Theory and in Practice: new perspectives on teaching, research and performance for the 21st century

PERFORMA'17

V CONGRESSO DA ABRAPEM

SÃO JOÃO DEL-REI, MG
BRASIL
05 A 08 DE JUNHO DE 2017



Performance Musical na Teoria e na Prática: novas perspectivas no ensino,
pesquisa e performance no século XXI

Musical Performance in Theory and in Practice: news perspectives on
teaching research and performance for the 21st century

CADERNO DE RESUMOS

Composição, interpretação e identidade na “Chorata no. 1” de Carlos Almada: contribuições e reflexões sobre oralidade e escrita do “choro”

Celso Ramalho, Bartolomeu Wiese, Henrique Cazes, Marcello Gonçalves, Marcus Ferrer e Paulo Sá
Universidade Federal do Rio de Janeiro

Recital-conferência

Em 2014 foi criada a Camerata Dedilhada da UFRJ, sexteto instrumental de: cavaquinho, bandolim, viola de 10 cordas, violões requinto, 6 e 7 cordas; formada por músicos-professores-pesquisadores da EM-UFRJ, e vinculada ao projeto de pesquisa: “Música brasileira para cordas dedilhadas: produção, pesquisa e interpretação”, apoiado pela FAPERJ (2016). A concentração de obras para a instrumentação da Camerata encontra-se no âmbito do que costumeiramente denominamos “choro” na música popular, entre outros gêneros e estilos que prescindem da escrita musical para se consolidarem em suas matrizes locais, pois contam com repertório desenvolvido historicamente na oralidade. Questionando os processos de apropriação de saberes e transformações históricas na interpretação e reprodução musical (ADORNO), destacamos a importância que assumem culturalmente na atualidade estes cordofones, salvaguardando práticas orais através do ensino, pesquisa e registros musico-fonográfico, não apenas como conservação, mas essencialmente inovação, segundo os fundamentos musicais orais para manutenção da tradição (FERNANDES). A “Chorata no. 1”, apresenta um desafio à interpretação, pois ao mesmo tempo em que o compositor, professor-pesquisador, Carlos Almada, elaborou dentro dos cânones da escrita, espécie de “sonata contrapontística serial” na macroforma, tratamento textural e sistema de controle melo-rítmico; o material fraseológico apresenta características do “choro”. Em entrevista o compositor elucidou alguns problemas decorrentes da limitação da escrita e a necessidade da experiência que poderá fornecer ao intérprete a transcendência do aspecto visual da partitura, reconhecendo o modo estilístico de execução técnico-instrumental, ressaltando a presença do “choro” na “Chorata”, através da escolha das digitações, inflexões, ergonomia, dinâmica, entre outros condicionantes da interpretação. O conceito de “linguagem idiomática” (HURON; BEREC; KUBALA) contribuirá para compreensão de como o resultado sonoro está diretamente relacionado às peculiaridades da articulação dos instrumentos que integram o universo sonoro do “choro”. Compreendemos a composição como um modo de junto posicionar-se à criação de cultura, tomando como base o conceito de “têsis” (criação, posição) e densidade do próprio (HEIDEGGER; JARDIM). Pretendemos demonstrar nesta apresentação parcial dos resultados da pesquisa, que a diferença entre as práticas da música escrita e as práticas de execução da tradição oral encontra-se em unidade, como identidade da música brasileira para cordofones na “Chorata no. 1”.